

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - JULHO/2017

1. Brasil tem o quarto mês seguido de saldo positivo na criação de Empregos

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de julho de 2017, cujo saldo foi a expansão de **35.900** novas vagas de trabalho. No ano, o saldo é de **112.580** novas vagas de trabalho. Nos últimos doze meses, o país já soma um saldo de desemprego formal de **618.688** desempregados.

Os dados do Caged mostraram que, em termos setoriais, apenas três, dos oito setores de atividade econômica, apresentaram fechamento de vagas. Cinco, dos oito setores apresentaram crescimento, as maiores contratações foram, pela ordem: Indústria de transformação (+12.594), Comércio (+10.156) e Serviços (+7.714). O setor da Indústria de Transformação foi o grande destaque do mês de julho/2017, em decorrência do crescimento verificado em nove dos doze subsetores que compõem a atividade industrial. Os setores do Comércio e Serviços também contribuíram para a continuidade da estabilidade, com crescimento, de abertura de vagas de trabalho no país.

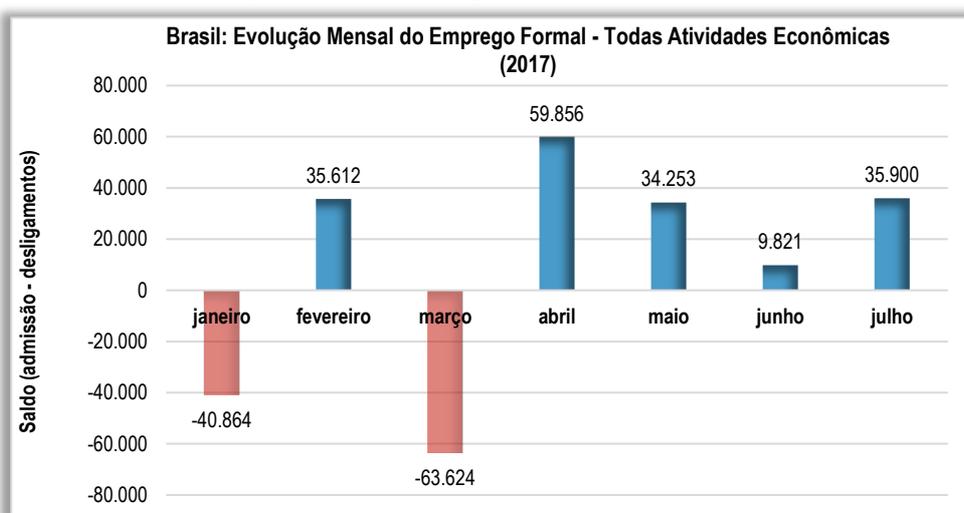
A tabela 1 mostra o comportamento do emprego formal no Brasil, no mês de julho, por atividade econômica, já o gráfico 1 ilustra a evolução mensal do emprego formal no Brasil para todas as atividades econômicas.

Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Julho 2017	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-224	-1.697
Indústria de Transformação	12.594	40.498
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-1.125	300
Construção Civil	724	-32.714
Comércio	10.156	-112.451
Serviços	7.714	75.528
Administração Pública	-994	17.430
Agropecuária	7.055	125.686
Total	35.900	112.580

Fonte: CAGED-MTE, julho/2017.

Gráfico 1. Brasil: Evolução Mensal do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (2017)



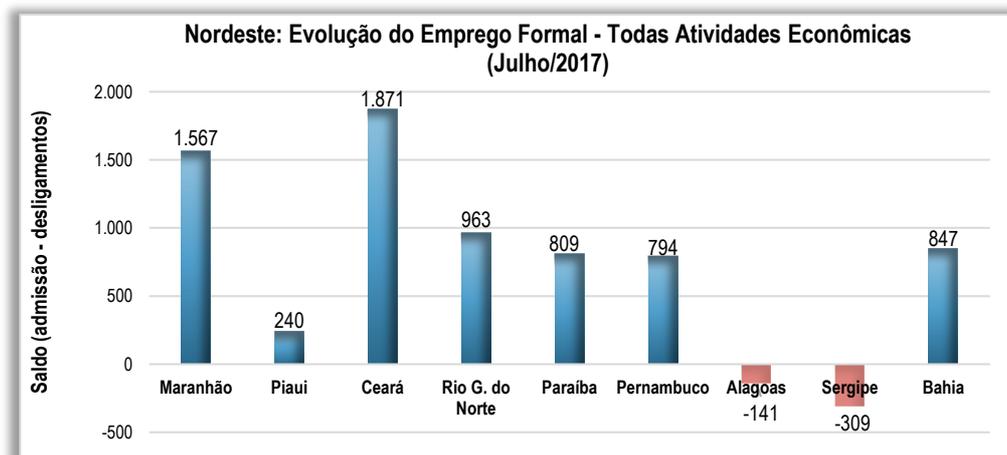
Fonte: CAGED-MTE, julho/2017. Elaboração: Fecomércio-SE

No recorte geográfico, verificou-se que quatro regiões apresentaram crescimento do nível de emprego em julho/2017, a saber: Centro-Oeste (+12.211 postos); Sudeste (+11.764 postos); Nordeste (+6.641 postos) e; Norte (+5.346 postos). Em contrapartida, a Região Sul foi a única a apresentar retração (-62 postos).

2. Nordeste Recupera Postos de Trabalho

Em julho, somente dois dos nove estados apresentaram saldo negativo na geração de empregos: Sergipe (-309) e Alagoas (-141). O saldo total do mês de junho para todas as atividades econômicas da região, foi de **4.981** novas vagas. De janeiro a junho a região Nordeste apresenta um saldo de **(-96.330)** postos de trabalho formais fechados. O gráfico 2 ilustra a evolução do emprego formal no mês de maio, para todas as atividades produtivas.

Gráfico 2. Nordeste: Evolução do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (Julho/2017)

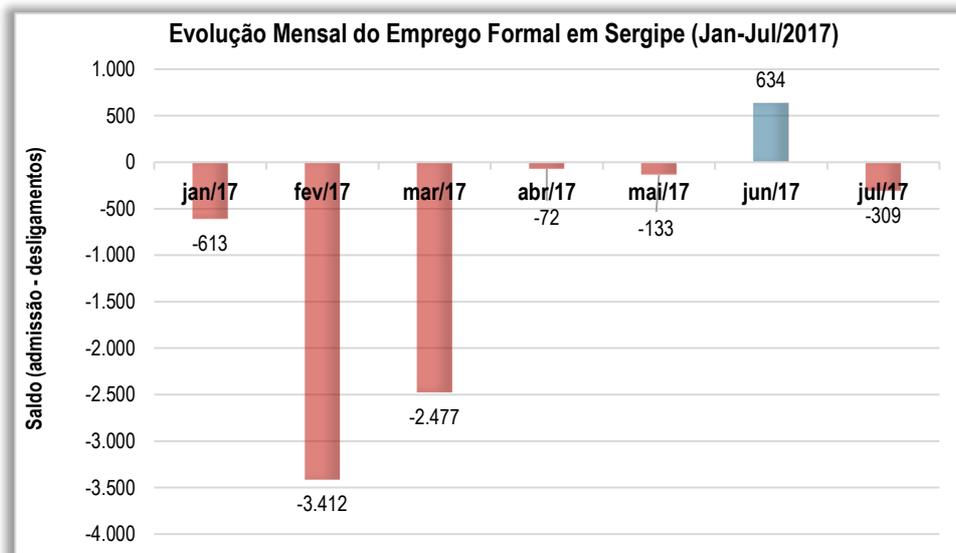


Fonte: CAGED-MTE, julho/2017.

3. Sergipe continua a perder Postos de Trabalho

De acordo com os dados do MTE, o estado de Sergipe voltou a fechar postos de trabalho em julho, foram desligados **309** trabalhadores. No ano, o estado apresenta um cenário onde o número de trabalhadores desempregados já soma **5.982**. Em doze meses, Sergipe acumula um saldo de **7.830** postos de trabalho fechados. Ver o gráfico 3 logo abaixo com a evolução mensal do emprego formal em Sergipe, de janeiro a julho deste ano.

Gráfico 3. Evolução Mensal do Emprego Formal em Sergipe (2017)



Fonte: CAGED-MTE, julho/2017.

Em julho, os setores serviços (-306) e indústria de transformação (-140) lideraram o desemprego em Sergipe. Dos segmentos da indústria, lideraram as demissões a Indústria de produtos minerais não metálicos (-96), a Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria (-59), e a Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool

etílico (34). No setor serviços, houve grandes demissões no segmento Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico (-418) e de ensino (-83).

Cabe o destaque para os setores que tiveram saldo positivo em julho, a exemplos da Agropecuária, com geração de 102 postos de trabalho formal, Indústria do material elétrico e de comunicações, com geração de 127 vagas, e no setor Serviços, o segmento Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, com a contratação de 151 trabalhadores. Ver o quadro 1 logo abaixo com o resumo do emprego formal em Sergipe por atividade econômica.

Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2017)

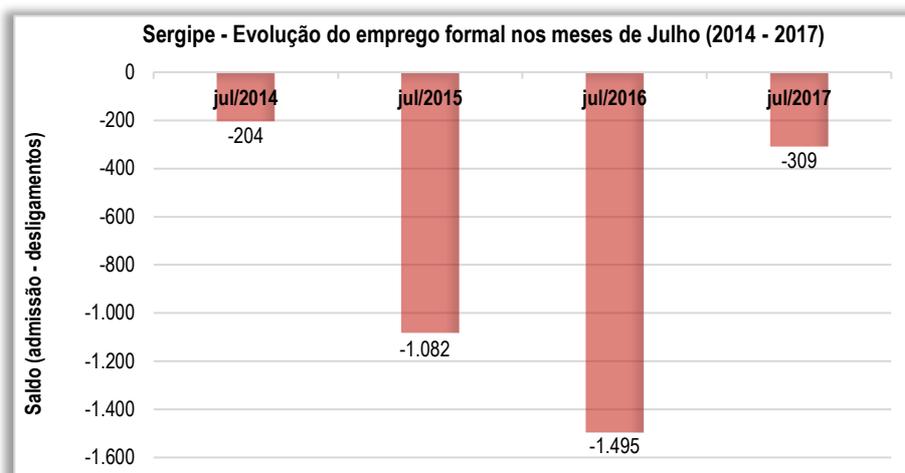
SETORES	JULHO/2017			NO ANO **		
	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO
TOTAL	6.174	6.483	-309	47.540	53.522	-5.982
1.EXTRATIVA MINERAL	24	38	-14	93	273	-180
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	818	958	-140	8.117	10.130	-2.013
Indústria de produtos minerais não metálicos	61	157	-96	690	1.010	-320
Indústria metalúrgica	43	31	12	312	297	15
Indústria mecânica	20	47	-27	578	315	263
Indústria do material elétrico e de comunicações	182	55	127	929	509	420
Indústria do material de transporte	4	10	-6	38	59	-21
Indústria da madeira e do mobiliário	41	63	-22	327	429	-102
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	16	28	-12	142	192	-50
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	13	38	-25	115	177	-62
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	23	82	-59	540	1.820	-1.280
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	131	131	0	792	782	10
Indústria de calçados	25	23	2	606	498	108
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	259	293	-34	3.048	4.042	-994
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	135	62	73	1.434	549	885
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	660	651	9	5.283	6.491	-1.208
5.COMÉRCIO	1.562	1.617	-55	10.690	11.780	-1.090
Comércio varejista	1.312	1.382	-70	9.122	10.102	-980
Comércio atacadista	250	235	15	1.568	1.678	-110
6.SERVIÇOS	2.640	2.946	-306	20.240	20.059	181
Instituições de crédito, seguros e capitalização	10	28	-18	163	195	-32
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	678	1.096	-418	5.503	6.554	-1.051
Transportes e comunicações	236	215	21	1.835	1.865	-30
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.196	1.045	151	8.523	7.762	761
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	309	268	41	1.864	1.933	-69
Ensino	211	294	-83	2.352	1.750	602
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	41	19	22	199	378	-179
8.AGROPECUÁRIA	294	192	102	1.484	3.862	-2.378

Fonte: CAGED-MTE, julho/2017. Obs. * A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: ** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

O gráfico 4 logo abaixo, ilustra o saldo de emprego nos meses de julho, nos anos de 2014 à 2017. Como pode ser visto, desde julho de 2014, ano de recessão forte para todos, o saldo de emprego nesses meses não consegue se recuperar. O mês de julho de 2013 foi o último no qual o saldo de emprego formal foi positivo (+1.651), após 2013 o saldo é negativo.

Gráfico 4. Sergipe: Evolução do Emprego Formal nos meses de Julho (2014-2017)



Fonte: CAGED-MTE, várias datas.

3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em julho o setor Comércio apresentou salto total de empregos negativo, com o fechamento de 55 postos de trabalho, sendo o varejo o líder nas demissões (-70). O setor serviços também apresentou saldo negativo, com demissão de 306 trabalhadores. O segmento que apresentou maiores demissões foi o de Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos (-418), seguido de Ensino (-83). Ver a tabela 3 detalhando o saldo de emprego dos setores Comércio e Serviços, em julho.

Tab.3. Sergipe: Saldo do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Julho/2017)

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
COMÉRCIO	-55
Varejista	-70
Atacadista	15
SERVIÇOS	-306
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-18
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-418
Transportes e comunicações	21
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	151
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	41
Ensino	-83

Fonte: CAGED-MTE, julho/2017.

3.2 O Emprego nos Municípios com mais de 30 mil Habitantes

O desemprego continua alto nos municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes. Em julho, esse conjunto de municípios apresentou um saldo **280** postos de trabalhos fechados, no ano já são **3.447** postos de trabalho eliminados. O município de Aracaju continua liderando as demissões, foram 288 trabalhadores demitidos. No ano, Aracaju acumula um saldo de 2.254 empregos formais eliminados. São Cristóvão foi o segundo município da lista a apresentar o segundo maior saldo de desempregados, foram demitidos 270 trabalhadores em julho. O município que continua a contratar trabalhadores com carteira assinada é Nossa Senhora do Socorro, que teve um saldo positivo de 161 novas contratações. A tabela 4 mostra a evolução do emprego formal no mês de julho e o saldo deste ano para os municípios com mais de 30 mil habitantes no estado de Sergipe.

Tab.4 Saldo do Emprego Formal em Municípios com mais de 30 mil Habitantes (Julho/2017)

MUNICÍPIOS	SALDO NO MÊS	SALDO NO ANO
Aracaju	-288	-2.254
Capela	68	-2.377
Estância	-8	-105
Itabaiana	63	417
Itabaianinha	-18	-15
Itaporanga D' Ajuda	-32	-33
Lagarto	-63	45
Nossa Senhora da Glória	38	202
Nossa Senhora do Socorro	161	729
Poco Redondo	69	199
Sao Cristovão	-270	-123
Simão Dias	1	-82
Tobias Barreto	-1	-50
TOTAL	-280	-3.447

Fonte: CAGED-MTE, julho/2017.

4. Considerações Finais

O desemprego em Sergipe continua alto, com demissões seguidas mês a mês. Essa dinâmica é oriunda dos resultados da recessão que vem agravando a economia sergipana, em especial, nos últimos dois anos. A indústria sergipana não está bem, as demissões são o reflexo de que a produção não conseguiu avançar.

Segmentos importantes da Indústria, a exemplos da Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; Indústria de produtos minerais não metálicos; e Indústria da madeira e do mobiliário, estão demitindo bastante. Além da indústria, o Comércio e a Construção Civil, setores que geram muito empregos, estão sofrendo com a recessão e fechando postos de trabalho. O resultado é que a economia sergipana está fraca, debilitada. Nesses momentos de crise, o papel do estado é primordial na condução e/ou indução do crescimento. Porém, o estado também sofre com os problemas oriundos da recessão (queda da arrecadação) e fiscais (despesas maiores que as receitas), impedindo que este se utilize de seu papel protagonista de indutor do crescimento econômico. Tempos difíceis.

A economia de Sergipe vai demorar a retomar o crescimento. A saída da crise vai ser lenta e gradual.